

DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES E ESPECIFICAÇÃO DE
MATERIAS DESTINADOS A REFORMA DA
CAPELA MORTUÁRIA



PROPRIETÁRIO: Prefeitura Municipal de Vargem Bonita - SC

OBRA: Reforma e Ampliação da Capela Mortuária de Vargem Bonita

LOCAL: Rua Cel. Vitória, Centro – Vargem Bonita- SC

ÁREA: 142,05 m²

1 MATERIAIS E EXECUÇÃO

O presente documento tem a finalidade de especificar e orientar os serviços a serem realizados, de maneira criteriosa qualificar os materiais e equipamentos para a execução da obra, bem como direcionar os trabalhos através das normas a serem observadas, desde o início das atividades até a conclusão de todos os serviços previstos neste memorial.

O projeto tem característica de edificação pública, térrea e em alvenaria, sendo 142,05 m² de área reformada.

Todos os materiais a serem empregados na execução da obra serão de boa qualidade, novos, fornecidos pela contratada.

Os materiais empregados bem como os serviços prestados deverão atender as exigências mínimas de qualidade, durabilidade e métodos apropriados de instalação prescritos pelas normas técnicas pertinentes a cada um deles, enquadradas nas normas da ABNT.

Todos os serviços deverão seguir as especificações deste memorial descritivo, do relatório técnico e dos projetos fornecidos pela contratada devidamente aprovados pela prefeitura municipal através do Alvará de Construção da obra. O não seguimento dos serviços e utilização dos materiais especificados acarretará na exclusão do pagamento até que o serviço seja executado da forma correta.

1.1 SERVIÇOS INICIAIS

Para podermos começar os serviços, deverá ser providenciada toda documentação para legalização da obra. Abaixo a relação de documentos necessários para o início da obra:

- a) Alvará de Construção;
- b) ART – Anotação de Responsabilidade Técnica;
- c) Placa da Obra (com identificação do responsável técnico);
- d) Reprodução das Plantas;
- e) Pagamentos de taxas de todos os procedimentos acima citados.

1.2 DEMOLIÇÃO E LIMPEZA

O início dos serviços se dará pela demolição e limpeza do local a ser ampliado. Deverá ser removida a cobertura existente em fibrocimento e telhas cerâmicas bem como parte da platibanda em alvenaria, contudo deve-se atentar para o volume do telhado que será mantido, sendo a região sobre os cômodos cozinha, lavabos e estar, que devem permanecer sem modificações conforme indica o projeto.

O madeiramento da área coberta por telhas cerâmicas será mantido, porém deverá ser removido e mantido em local seco até o momento da sua colocação, o madeiramento das demais áreas deve ser descartado. O forro de toda a edificação também deverá ser removido com o cuidado para manter as instalações que estão sobre este. Todo o serviço de demolição que envolve cobertura, madeiramento, platibanda e forro deverá ser a cargo da prefeitura.

As paredes e aberturas da área do velatório também devem ser removidas, atentando-se para não afetar os elementos estruturais que ali existem, a cinta de amarração existente sobre os pilares também deve ser demolida. As paredes externas da cozinha e do estar também devem ser demolidas nas fachadas conforme indica o projeto, as aberturas deverão ser removidas e não serão reaproveitadas, porém, não devem ser danificadas ao remover e devem ser entregues a prefeitura. Nos dois lavabos serão trocados as bacias sanitárias e os lavatórios. As portas internas devem ser removidas e guardadas para serem reaproveitadas, as janelas da cozinha, estar e lavabos devem ser mantidas no mesmo lugar pois também serão reaproveitadas.

Todo o revestimento do piso da edificação deverá ser removido, inclusive o paver da área externa (2 rampas), estes serviços ficarão a cargo da Prefeitura Municipal.

Após efetuar as demolições o local deve ser limpo, e os entulhos deverão ser transportados até o local específico para descarte.

1.3 REFORÇO EM ESTRUTURA DE CONCRETO

Sobre os pilares da parede externa existente havia apenas uma cinta de amarração, elemento que não se classifica como componente estrutural, portanto nestes trechos deverá ser executada uma viga de concreto armado para que suporte o peso do telhado.

Deve-se atentar para o fato de que parte da platibanda que fica sobre a cozinha e a outra lateral que fica sobre o estar estão apoiadas sobre a cinta de amarração e esta por consequência está apoiada sobre a parede que será demolida. Portanto nestes dois trechos a platibanda deve ser demolida para a construção da nova viga e em seguida refeita a platibanda.

A parede que divide o velatório da circulação deverá receber uma viga, esta deve se apoiar nas duas extremidades da edificação sobre as vigas ali existentes.

Para a fixação destas vigas nos pilares deverão ser feitos 4 furos no topo dos pilares com profundidade de 20 cm, e espessura de no mínimo 15 mm, nestes furos devem ser colocadas barras de aço de 10 mm de diâmetro e 50 cm de comprimento fixadas com adesivo epóxi. Sendo que os 30 cm que ficam excedentes servirão para ajudar no travamento e sustentação das vigas e, portanto, ficarão dentro destas.

Após a execução das “esperas” para as vigas devem ser executadas as formas de madeira, possuindo fundo de 15 cm e laterais de 40 cm. Estas formas devem ser devidamente escoradas com pontaletes a cada 80 cm e possuir gravatas a cada 40 cm, sendo verificado o seu esquadro, garantindo assim que tudo fique perfeitamente no nível.

Após a execução das formas deve-se proceder com a montagem da armadura seguida do seu posicionamento na forma, respeitando o espaçamento mínimo. Por fim deve-se fazer a concretagem, podendo ser utilizado o concreto rodado em obra desde que se mantenha um controle de qualidade e respeite a resistência mínima desejada.

Devido a área do velatório avançar e ocupar a varanda, os dois cantos dos fundos necessitarão receber um pilar de forma que siga o alinhamento dos pilares externos da varanda. Esses pilares deverão possuir fundação condizente com o tipo de solo, sendo executado pilares e pilares com as dimensões mínimas de 15x30 cm. As vigas baldrame e as viga de cobertura deverão possuir a mesma seção dos pilares ou maior conforme a necessidade. Sendo que a viga baldrame deve ser impermeabilizada com tinta asfáltica e receber duas demãos.

1.4 ALVENARIA

A execução das paredes em alvenaria seguirá o projeto arquitetônico respeitando as dimensões localizadas no projeto. A execução da alvenaria deverá seguir as etapas:

Marcação:

Na marcação primeiramente será feito a limpeza do local onde as paredes serão elevadas, após a limpeza será locado o ponto mais alto onde serão demarcados os eixos principais. Em seguida será aplicado chapisco 1:3 (uma parte de cimento e três partes de areia grossa) somente na extensão da parede.

Posteriormente será distribuído os tijolos sem argamassa, deixando em vãos como portas, a dimensão da mesma mais 4 cm para os marcos e vistas, de maneira que possa ser corrigida qualquer imperfeição.

Em seguida assenta-se tijolos cerâmicos de 06 furos (11,5x19x19cm), à cutelo, conforme o projeto arquitetônico, onde os mesmos deverão ficar rigorosamente a prumo e esquadro, com argamassa traço 1:2:6 (uma parte de cimento, duas partes de cal e seis partes de areia).

Elevação:

Depois de realizada a primeira fiada, procede-se com a marcação (galga) da medida da face do tijolo de 14 cm mais 1 cm de junta. Devem ser esticadas em cada fiada linhas de nylon para garantir o alinhamento. Após marcação aplica-se o chapisco 1:3 na face dos pilares onde a alvenaria será elevada e coloca-se o ferro cabelo no centro das juntas para garantir a fixação da parede. Para o perfeito alinhamento da alvenaria e evitar revestimentos muito espessos, devem ser aferidos continuamente o prumo garantindo a verticalidade, e o esquadro a cada três fiadas. Em todos os vãos das janelas, deverão ser executadas contravergas em concreto armado com altura de 15 cm, sendo que estas devem se estender até os pilares. As vergas das portas internas devem passar 30 cm da abertura do vão, as janelas e a porta de entrada não terão vergas, pois, sua altura deverá encostar no fundo da viga (2,10 m). Os detalhes de esquadrias serão perfeitamente alinhados e no esquadro a fim de evitar posteriores recortes e retrabalhos na obra.

Fixação:

Antes da viga superior será deixado um vão de 1,5 cm a 3 cm, e no mesmo será aplicado argamassa 1:2:6, e mais 1% de expansor garantindo a completa vedação e fixação da alvenaria evitando futuras fissuras.

Ao finalizar o serviço de alvenaria, deverá ser feito o detalhe arquitetônico da área do velatório, que consiste em cortar a alvenaria com 6 cm de profundidade em formato de cruz, conforme indica o projeto arquitetônico. A cruz deverá ter 2,40 m de altura e 1,40 m de largura, sendo 20 cm afastada do piso. Neste nicho em formato de cruz deverá ser deixada a passagem para fiação elétrica, pois haverá iluminação com fita de led.

1.5 REVESTIMENTOS ARGAMASSADOS

Para garantir o desempenho esperado na execução desta etapa dos serviços, deverá ser efetuada uma verificação para que todas as superfícies a revestir estejam firmes, retílineas, niveladas e aprumadas. Qualquer correção nesse sentido será feita antes da aplicação do revestimento.

Para evitar retoques, devem ser conferidos todos os projetos complementares (elétrico, hidráulico, etc) antes da iniciação do serviço, ou seja, todas as instalações hidráulicas e elétricas deverão ser executadas antes do chapisco. As superfícies das paredes deverão ser limpas e deverá ser removido qualquer resto de arames e ferro-cabelo existente, com o objetivo de evitar futuras patologias no emboço.

Após um período mínimo de 7 dias de cura da alvenaria, e com a limpeza e inspeção das paredes concluídas, serão iniciados os trabalhos de revestimento.

1.5.1 CHAPISCO EM PAREDE INTERNA E EXTERNA

Após serem executadas todas as instalações previstas em projeto e efetuada a limpeza das superfícies a serem revestidas (todas as paredes de alvenaria internas e externas), estas receberão uma camada de chapisco com espessura em torno de 5 mm, o qual será executado com argamassa de cimento e areia grossa, para dar mais rugosidade e aderência à camada, utilizando o traço 1:3.

A argamassa será arremessada energicamente com colher de pedreiro até que cubra todo o substrato, deixando a alvenaria com aspecto salpicado.

1.5.2 EMBOÇO INTERNO

Decorridos 3 dias da execução do chapisco e após tomados os devidos cuidados com a limpeza do local, com o auxílio do responsável técnico pela obra, serão certificados que todas as paredes tenham recebido adequadamente a camada de ancoragem (chapisco) e todas as instalações elétricas e hidráulicas estejam devidamente concluídas, podendo assim, dar início aos trabalhos da camada de revestimento (emboço) em todas as paredes externas e internas.

O emboço será iniciado após a completa pega entre as alvenarias e chapiscos e terá espessura de 2 cm na parte interna em média, atentando para nunca exceder 3 cm. O traço para a argamassa a ser empregada nesse serviço será de 1:2:6.

Para deixar a parede no prumo, serão utilizadas taliscas, sendo a primeira colocada com 0,5 cm de argamassa na parte mais saliente da parede. As demais seguirão como nível de referência o prumo da 1ª talisca. Com o auxílio destas taliscas serão feitas as mestras (cordões de argamassa). Estando estes cordões também no prumo, serão recobertas as paredes com argamassa – executada com cimento, cal hidratada e areia média – que será arremessada entre duas mestras, executando um pano de cada vez, a argamassa será espalhada e comprimida fortemente com a colher de pedreiro. Após isso, as paredes serão reguadas de baixo para cima até ficar exatamente na mesma espessura das mestras, utilizando régua de alumínio.

Para garantir melhor acabamento da camada de revestimento será feita a regularização com desempenho de PVC. No fim desta etapa, o emboço deverá apresentar aspecto uniforme, com parâmetro perfeitamente plano, sem qualquer ondulação ou desigualdade de alinhamento da superfície.

A execução do emboço deve atender as seguintes aceitações:

- a) Prumo, H/900, onde H equivale a altura do pavimento em metros;
- b) Nivelamento, L/900, onde L equivale a maior dimensão da dependência;
- c) Planeza, menor ou igual a 3,00 mm para 2,0 m de largura;
- d) Aderência, verificação sonora com auxílio de material metálico em 100,00m², escolhidos aleatoriamente na parte interna da edificação.

1.5.3 EMBOÇO EXTERNO

O emboço externo desta edificação será executado com o auxílio de andaimes em alguns lugares de altura elevada. Sua execução será da mesma forma que o interno, com espessura de 2,0 cm e traço de argamassa (1:2:6).

1.5.4 APLICAÇÃO DE MASSA ACRILICA INTERNA E EXTERNA

Após sete dias da execução do emboço, quando ele estará completamente curado, as superfícies deverão estar limpas e isentas de partículas soltas. Será, então, executada uma camada de reboco nas paredes internas que não receberão revestimento cerâmico, com argamassa feita de cal e areia fina, num traço de 1:20 e espessura de 5 mm, esta argamassa também pode ser industrializada. Esta camada serve para preparar a superfície para receber o acabamento final, lixamento, tinta base e pintura.

O trabalho será feito com movimentos circulares, desempenando a parede, inicialmente com o desempeno de madeira e depois com o desempeno de PVC. A cura desta etapa é de no mínimo 30 dias.

1.5.5 PISO

Devido a diferença de nível existente na área ampliada, deverá ser realizada uma regularização de piso. Esta regularização deverá ser executada com concreto 20 MPa, com acabamento convencional, tendo uma altura de aproximadamente 10 cm.

1.5.6 CONTRA PISO

O contra piso desempenado deverá ser executado com uma espessura de 2 cm, com traço 1:4 de cimento e areia com adição de aditivo impermeabilizante.

Deverá ser regularizado com desempenadeira e possuir juntas de dilatação de acordo com a orientação do responsável técnico pela execução.

1.6 REVESTIMENTO CERÂMICO

1.6.1 PORCELANATO

Será utilizado piso de porcelanato, cor cimento queimado, tamanho 60x60 cm acetinado, e na parede hidráulica da cozinha deverá ser aplicado o revestimento da mesma linha do piso, porém para parede. As juntas devem ser conforme orientação do fabricante. O porcelanato será assentado com argamassa industrializada específica para o tipo escolhido conforme orientação do fabricante. Utilizar anteparo para colocação de revestimento e demarcar a galga em altura que seja confortável para a execução do trabalho.

Usar o desempeno dentado de reentrância de 6 mm para aplicação da argamassa, com colagem de acordo com as instruções do produto. Fixar o revestimento deixando no nível utilizando o martelo de borracha se necessário. Fazer outras fiadas, e deixar fuga entre a parede e teto. Os recortes devem ficar nas saias e atrás das portas, para melhor acabamento estético. Devem ser considerados desperdícios de material durante o transporte e corte na compra do material. Recomenda-se guardar certa quantia para reparos futuros.

Nas portas externas, ou seja, na porta principal e nas duas portas laterais deverá ser colocada uma soleira em granito siena, a dimensão da soleira depende dos vãos das portas e da espessura da parede. O rodapé será com o mesmo porcelanato do piso, tendo uma altura de 7 cm.

1.6.2 REJUNTE

O rejuntamento será feito com rejunte indicado para o tipo de piso escolhido conforme indica o fabricante, a cor deve ser compatível com o piso. A base e as juntas devem estar secas e limpas, sem nenhum resíduo de pó, gordura, óleo ou qualquer material que impeça a aderência do rejuntamento. As juntas com até 3 mm de largura devem ser molhadas com água limpa antes da aplicação do rejuntamento, deve ser seguido as instruções de embalagem para preparo do produto. Evite aplicar sob ação direta do sol, do vento e da chuva.

1.7 COBERTURA

1.7.1 Madeiramento

A cobertura deve possuir a inclinação mínima de 30%, devendo ser respeitada a inclinação exigida pelo fabricante da telha a ser escolhida. A madeira para a execução de todo o madeiramento aparente deve ser de Angelim, e deve receber um tratamento final com cetol incolor e fosco.

As tesouras devem ser espaçadas a cada 1,5 m, devem ser executadas com as linhas, pernas e pendurais em dimensões de 10x15 cm, e as diagonais devem possuir dimensões de 10x10 cm. Os caibros devem ser colocados espaçados a cada 50 cm com dimensões de 6x8 cm e as ripas devem possuir as dimensões de 5x1,5 cm e seu espaçamento deve respeitar a indicação do fabricante da telha.

Conforme pode ser observado no projeto arquitetônico a cobertura existente sobre a varanda será mantida, portanto o madeiramento que será reaproveitado deverá passar por lixamento e em seguida receber o cetol na cor da madeira das tesouras. A largura do beiral deverá ser a mesma, podendo haver adaptações, sendo utilizado o mesmo forro que na área interna e para acabamentos das abas deve ser colocado o espelho com altura de 10 cm em madeira e nas mesmas condições da madeira solicitada para o forro e madeiramento.

O forro será aparente e na mesma madeira utilizada para o madeiramento da cobertura, e conseqüentemente receberá o tratamento com o mesmo cetol. Devido ao forro estar muito próximo das telhas de cobertura, deverá ser usada uma manta térmica com alumínio para evitar essa transferência de calor para a madeira e assim diminuir as movimentações devido ao calor.

1.7.2 Telhamento

A telha a ser usada deve ser plana de concreto e na cor grafite, a telha deve ser de boa procedência garantindo estanqueidade para a cobertura.

A instalação das telhas deve ser iniciada pelo beiral e da frente para os fundos, as abas devem ser preenchidas de forma equivalente, ou seja, não se deve preencher uma aba inteira e depois iniciar outra. Na primeira fiada as telhas devem ser fixadas nas ripas, e seus vãos vedados com silicone. As telhas da segunda fiada se sobrepõe as da primeira fiada formando um encaixe perfeito, e assim sucessivamente.

Para a cumeeira e o espigão as telhas especiais para estes pontos devem ser assentadas com argamassa, durante a aplicação os excessos de argamassa devem ser removidos e efetuada a limpeza dos elementos.

1.7.3 CALHAS

Deverá ser colocada calha de aço galvanizado para recolhimento de água da chuva em torno de todo o perímetro da edificação. O caimento das calhas laterais devem direcionar as águas para os fundos da edificação, já na parte frontal as águas devem ser infiltradas no próprio terreno. Todas as descidas devem ser feitas com correntes para melhor direcionamento da água.

1.8 ESQUADRIAS

Logo no recebimento das esquadrias as mesmas devem ser conferidas para garantir que estejam em perfeito estado.

As esquadrias devem ser executadas cuidadosamente, para garantir que não irá ocorrer patologias futuras.

As janelas serão de 2,0 m de altura e comprimento que varia em torno de 2,30 m, terão perfis de alumínio com pintura que imita a madeira, e vidro incolor 6 mm, sendo 6 janelas de 3 folhas com 2 folhas pivotantes e uma folha fixa e 2 janelas com uma folha pivotante e uma folha fixa.

As portas serão semelhantes as janelas, porém com vidro 8 mm, as portas laterais serão de 1,0x2,10 m e a porta principal 2,0x2,10 m. As portas da cozinha, lavabo e estar devem ser reutilizadas e portando serão reinstaladas em seus respectivos lugares.

1.9 INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

Deverá ser reposicionado o ponto de esgoto e água fria da cozinha, visto que o ambiente será ampliado, podendo ser levada a tubulação de esgoto por baixo do piso e a tubulação de água sobre o forro. As caixas de inspeção, caixa de gordura, fossas, caixa d'água e demais elementos que compõe o sistema hidrossanitário deverão ser mantidos sem modificações.

A louça para os aparelhos sanitários será de grês branco ou similar (grês porcelânico), os lavatórios serão com tampo em granito siena com dimensões de 1,10x0,5 m, e cuba embutida

oval em porcelana. Os acessórios para o banheiro bem como as torneiras dos lavatórios devem ser em metal cromado.

A cozinha deverá dispor de uma bancada em granito siena, com dimensões de 1,80x0,60 m, com cuba de embutir em aço inoxidável e torneira de bancada em metal cromado.

O acabamento dos metais será perfeito, não se admitindo qualquer defeito na película de recobrimento, especialmente falta de aderência com a superfície de base.

1.10 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Devem ser relocados os pontos elétricos das paredes que foram demolidas, os eletrodutos devem ser passados pelo contra piso. No forro antes de finalizar a cobertura devem ser deixados os pontos de iluminação e deve-se perfurar o forro para que seja possível a passagem dos fios. Na parede onde há o detalhe arquitetônico em cruz, deverá ser provido de iluminação com fita de led, portanto é necessário prever um local para guardar a fonte, podendo ser sobre o forro de pvc.

Nos ambientes onde há forro de PVC devem ser instalados plafons de sobrepor, ou seja, na cozinha, lavabos, estar e circulação. Já na área do velatório devem ser instalados pendentes.

Ná área externa deverá ser previsto 4 pontos para arandelas, sendo duas na fachada frontal e uma em cada lateral da edificação. As arandelas devem possuir ascendimento por meio de fotocélula. Nos dois pergolados deverão ser colocados 4 spots embutidos no piso, também com ascendimento por meio de fotocélula, ainda na área externa conforme indica a planta luminotécnica devem ser instalados refletores com fotocélula.

A aplicação das tubulações de PVC e acessórios, bem como das caixas de passagem deverão obedecer às exigências e indicações do fabricante. Um profissional especializado deve ser contratado para a execução de toda a instalação.

1.11 FORRO

Conforme já citado neste memorial o forro da área do velatório e o forro externo serão do tipo invertido e, em madeira. Já o forro sobre os ambientes: circulação, cozinha, lavabos e estar será em PVC branco com régua de largura 20 cm, com 10 mm de espessura e junta seca.

1.12 REVESTIMENTOS DE FACHADAS

1.12.1 Revestimento

Em alguns trechos das fachadas, conforme indica o projeto arquitetônico deverá ser aplicado o revestimento externo em Pedra madeira amarela de dimensões 23x11,5 cm, aplicada com argamassa AC III ou conforme a indicação do fornecedor.

1.13 ÁREA EXTERNA

1.13.1 PISOS

As rampas externas para entrada de veículos e entrada de pedestres deverão ser executadas em paver intertravado com espessura 8 cm e resistência 35 MPa. A rampa de acesso de pedestres deve partir do passeio até a varanda da edificação, além disso deve possuir corrimão em aço galvanizado nas duas laterais, conforme as exigências da NBR 9050 (ABNT, 2015).

Nas duas laterais da edificação deverá ser executada uma calçada com largura de 1,0 m em paver cinza intertravado de 8 cm de espessura e 35 MPa. Na frente da edificação os chanfros da parede devem possuir canteiros com mureta em concreto que ineterliguem o final da calçada lateral com a varanda da frente, esses canteiros deveram ter a mesma altura que o piso da varanda frontal. Nos fundos da edificação deverá ser executado um canteiro em cada lateral da edificação com mureta de concreto, conforme mostra o projeto arquitetônico.

Ao lado direito da rampa de pedestres deverá ser executado um piso em concreto polido com nível 10 cm menor que o piso da varanda. A largura do piso deve ser de 2,5 m e o comprimento de aproximadamente 10 m, devendo partir da varanda até o limite frontal do terreno. O piso em formato circular que deve ser locado entre as rampas, também deverá ser em concreto polido com 5,0 m de diâmetro. A espessura de ambos os pisos deve ser de 6,0 cm e resistência mínima de 20 MPa.

A execução de ambos os pisos de concreto deve proceder inicialmente pela marcação da área, sendo feito um gabarito em madeira demarcando as laterais, em seguida deve ser disposta uma camada de brita nº 02 com espessura de 5 cm, posteriormente deve ser feita a concretagem com concreto 20 MPa utilizando a régua vibratória para um perfeito acabamento.

A área destinada ao estacionamento deverá ser pavimentada com brita N° 02, para a contenção deste material deverá ser executado meio fio de concreto na região onde não houver algum meio de contenção. Como no local destinado ao estacionamento já existe certa quantidade de brita, deverá ser apenas complementada a quantidade de material granular.

1.13.2 Mobiliário

A área externa possuirá 4 bancos retangulares em alvenaria com dimensões de 1,5x0,4 m e altura de 0,35 m. Além disso terá 2 pergolados em madeira, sem fechamento na cobertura, com 4,0 m de comprimento, 1,5 m de largura e altura de 2,20 m, nestes dois pergolados haverá 2 bancos retangulares com floreiras em alvenaria de 4,0x0,5 m, com altura de 0,40 m na região dos bancos (2,4 m largura de banco, centralizado com o elemento) e 0,45 m de altura na região dos vasos. Todos os bancos da área externa devem possuir assento em madeira angelim com espessura mínima de 5 cm.

Entre as rampas deve ser executado um banco circular em concreto armado com diâmetro externo de 2,0 m e espessura de 14 cm, o interior deste banco deve ser vazio pois será utilizado para uma floreira posteriormente. O assento deste banco também deverá ser em madeira angelim, com largura de 46 cm e espessura de 5 cm.

No interior de todas as floreiras e canteiros deverá ser aplicado impermeabilizante do tipo pintura asfáltica, com duas demãos respeitando o tempo exigido pelo fabricante entre demãos.

Vargem Bonita, 03 de agosto de 2020

Melânia Meneghini

Prefeita de Vargem Bonita

Morgana Thais Adada

Arquiteta e Urbanista | CAU-SC A124129-0

adadaecamara@gmail.com